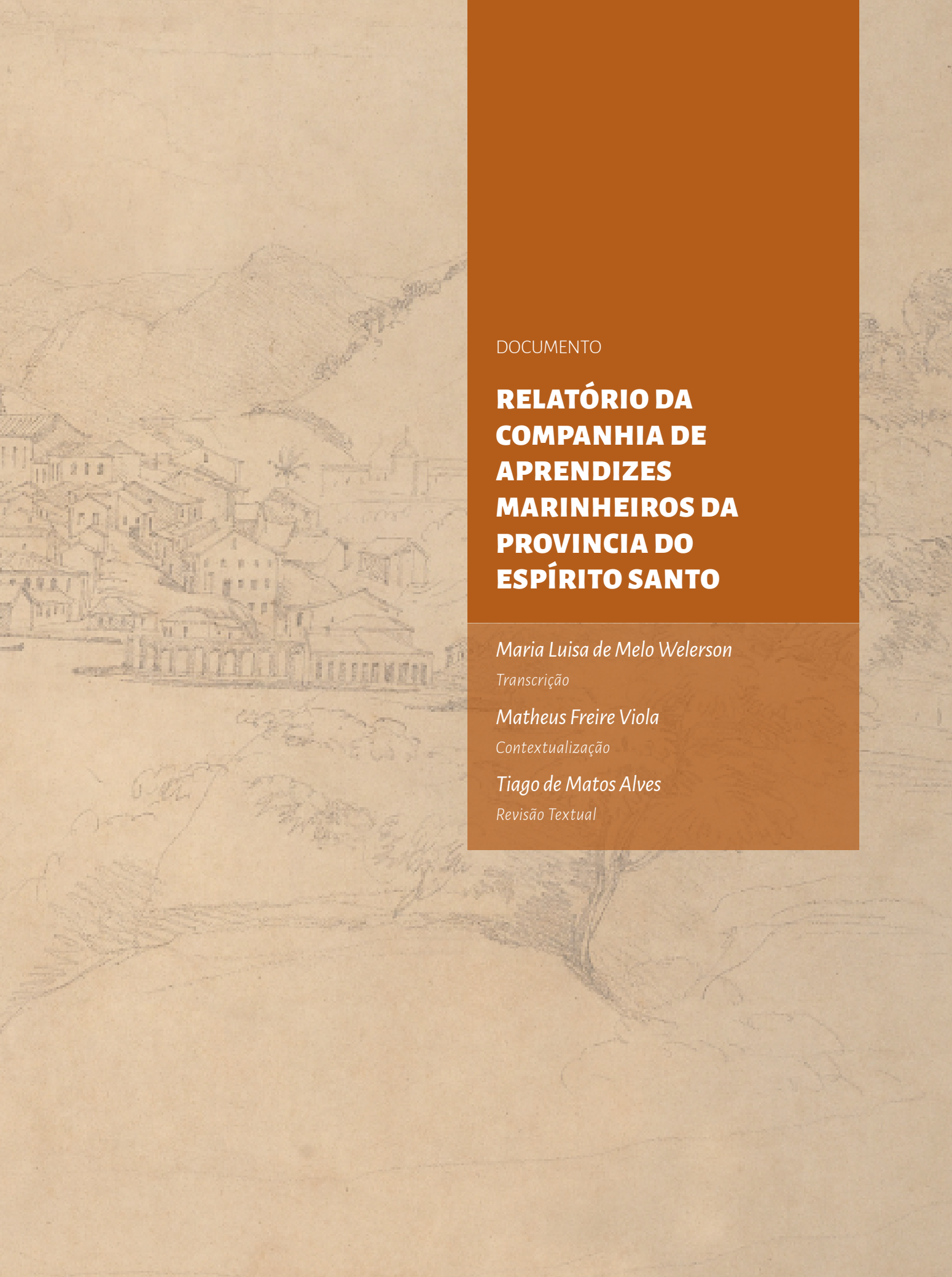




DOCUMENTO

**RELATÓRIO DA
COMPANHIA DE
APRENDIZES
MARINHEIROS DA
PROVINCIA DO
ESPÍRITO SANTO**

Maria Luisa de Melo Welerson

Transcrição

Matheus Freire Viola

Contextualização

Tiago de Matos Alves

Revisão Textual

Exposição das ocorrências havidas na Companhia durante o período de Janeiro a fim do mês de Agosto do corrente anno.

[...]

Em consequencia do officio de Vossa Excelência recomendando à esta Repartição obtêr por meios suasorios (persuasivo) dos retirantes Cearenses menores para com seu ingresso completar o estado da Companhia, forão feitas todas as diligencias, de commum accôrdo com o Senhor Capitão Piragibe, membro da Comissão de soccorros aos mesmos retirantes, a iniciativa produzio os desejados effeitos, tanto que, forão logo apresentados voluntariamente, por seus respectivos Paes para serem alistados, 15 menores, os quaes sendo julgados aptos pelo medico para a vida do mar e depois da competente autorisação de Vossa Excelência forão alistados na Companhia a excepção de um d'elles, que por soffrêr de accesso epileptico foi escusado do alistamento, para o que solicitei autorisação de Vossa Excelência. Dias depois forão / apresentados mais dous nas mesmas condições e para igual fim, dos quaes só um foi alistado, por havêr-se manifestado no outro enfermidade que demandara longo tratamento, mais tarde forão offerecidos mais quatro, que apesar de estarem em identicas circunstanicas dos anteriores alistados, isto é, de serem apresentados voluntariamente por seus Paes e julgados pelo medico aptos para a vida maritima, deixarão de sêr alistados por estar a verba para esse fim esgotada, seguindo o officio de Vossa Excelência de 25 de Junho sob o numero 48.

Era excellente a occasião de aproveitar esse ensêjo casual da vinda de milhares de Cearenses para esta Provincia, para preenchêr-se os claros da Companhia; outra talvez não surja com tão bons auspicios, sem dependencia de grandes sacrificios monetarios para os cofres publicos.

[...]

Capitania do Porto do Espírito Santo

Em 11 de Setembro de 1878.

Contextualização

O documento analisado é um relatório oficial da Capitania do Porto do Espírito Santo, datado de 11 de setembro de 1878, que descreve as ocorrências na Companhia de Aprendizes Marinheiros da província entre janeiro e agosto daquele ano. Nele, é relatado o esforço para alistar menores de idade oriundos do Ceará, filhos de retirantes que haviam migrado para o Espírito Santo em razão da grave seca que assolava o Nordeste.

A Companhia empenhou-se em recrutar esses jovens de forma persuasiva, buscando sua integração como aprendizes marinheiros. Embora o documento afirme que os alistamentos foram voluntários e autorizados pelos pais, é preciso considerar o contexto de extrema miséria e falta de alternativas vivido por essas famílias, o que relativiza a real liberdade de escolha.

Trata-se, portanto, de um registro importante tanto para a história da Marinha no Brasil quanto para a compreensão das políticas públicas diante de crises migratórias no século XIX. Em colaboração com o capitão Piragibe, membro da Comissão de Socorros aos retirantes, foram alistados inicialmente 15 menores,

todos apresentados por seus pais e considerados aptos pelo médico da instituição, com exceção de um, dispensado por sofrer de epilepsia.

Nos dias seguintes, outros dois jovens foram apresentados, dos quais apenas um foi aceito, pois o outro apresentava enfermidade que exigiria tratamento prolongado. Posteriormente, mais quatro foram oferecidos nas mesmas condições, mas não puderam ser alistados por falta de recursos financeiros, conforme relatado no documento. O relatório destaca que a presença de milhares de cearenses na província configurava uma oportunidade excepcional para preencher os quadros da Companhia sem maiores encargos para os cofres públicos.

A análise desse documento deve ser situada no contexto da chamada Grande Seca do Nordeste, ocorrida entre 1877 e 1879, considerada a maior e mais mortal da história do Brasil. A crise climática provocou o êxodo de milhares de pessoas, sobretudo do Ceará, em busca de sobrevivência em outras regiões do país. O Espírito Santo foi um dos destinos desses migrantes, o que levou o governo provincial a adotar medidas de acolhimento e, ao mesmo tempo, de aproveitamento como mão de obra dessa população vulnerável.

As Companhias de Aprendizes Marinheiros criadas pelo Império do Brasil tinham como objetivo formar jovens para o serviço na Marinha, funcionando também como instrumentos de disciplinamento social e integração ao seu projeto de modernização. O relatório evidencia como o Império buscava transformar uma tragédia humana em uma oportunidade de reforçar suas instituições, utilizando menores retirantes como mão de obra militar em formação.



